

ENTREVISTA

Vagner Amaro
Bibliotecário e Editor
Editora Malê

1 Conte para nós um pouco da história da Editora Malê, sua origem, objetivos e serviços oferecidos.

A Malê foi registrada em agosto de 2015, neste mesmo ano lançamos o Prêmio Malê de Literatura para jovens escritor@s negr@s. Surgiu de uma percepção minha como bibliotecário sobre a dificuldade para comprar livros de autores negros contemporâneos para o acervo da biblioteca que eu trabalhava. A partir daí fui conversar com escritores como a Cristiane Sobral e a Conceição Evaristo para entender esta situação. Fiz pesquisas e descobri muitas coisas, como a existência de editoras específicas para esta produção, assim como Os Cadernos Negros, a pesquisa da UnB que fala da desigualdade no campo literário e também o livro organizado pela Cidinha da Silva, *Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil*, que por sinal só consegui porque uma amiga me emprestou, pois não tem disponível para comprar, conheci o Literafro, toda esta pesquisa que realizei serviu para ter a certeza que com minha experiência como bibliotecário e minha formação como bibliotecário e jornalista eu poderia contribuir para melhorar com a visibilidade para a literatura produzida por escritoras e escritores negros. A partir disso, convidei um amigo para ser meu sócio, e fundei a editora. O nome Malê é em referência a Revolta dos Malês. O objetivo é ampliar a visibilidade da literatura produzida por escritoras e escritores negros, fazemos isso a partir do Prêmio Malê de Literatura, as oficinas de escrita criativa, as edições de livros que estavam foram de catálogo e de novos títulos, a realização de eventos literários, e a divulgação da literatura que produzimos entre jornalistas e curadores e produtores de eventos literários, além da distribuição dos livros em livrarias físicas e virtuais.

2 Como você se tornou editor? Que tipo de trabalho desempenha na editora? E qual o maior desafio de um bibliotecário editor?

Me tornei editor ainda antes da Malê, quando como bibliotecário escolar, comecei a editar livros com as metodologias desenvolvidas na escola e a produção literária e científica de professores e alunos. Meu trabalho consiste em gerenciar todo o processo editorial, ler e selecionar originais, acompanhar a revisão, idealizar o projeto gráfico, selecionar os profissionais que vão desenvolver a capa e a diagramação, controlar o orçamento das produções, realizar a divulgação, que consiste em realizar a assessoria de imprensa, além de alimentar de conteúdo o site da editora e página do *facebook*. Como editor acompanho todo o processo de produção e divulgação do livro. Como a Malê também é uma produtora cultural, também faço curadoria e produção dos eventos literários que realizamos.

3 Existe reconhecimento da importância desse profissional no mercado editorial?

Acredito que no mercado editorial, o papel do editor é o mais valorizado.

4 De que maneira as tecnologias de informação e comunicação, assim como a crise econômica e política do país afetam o setor editorial?

As tecnologias de informação e comunicação afetam positivamente, pela opção dos *e-books* e de diversas opções de produção literária na Internet. As redes sociais e outros sites são importantes canais para a divulgação dos livros, outro fator importante é o avanço das tecnologias de produção de livros, o que possibilita tiragens mínimas de livros. A crise econômica e política afeta de diversas formas, compra-se menos livros, além disso, o grande comprador de livros no Brasil sempre foi o governo e alguns planos de compra de distribuição de livros estão suspensos. Afeta também as prefeituras, que compram menos livros. Por outro lado, possibilita o surgimento de iniciativas mais realistas para o mercado editorial, voltadas para o consumidor comum, sem a mediação do governo.

5 Digamos que um/a autor/a queira publicar um livro pela Editora Malê. Como ocorre esse processo ?

Envio dos originais para originais@editoramale.com.br, não há um prazo específico para a resposta, mas este é o caminho, a Malê é uma editora pequena, então editamos poucos livros por ano, cerca de 20 títulos e não temos como objetivo principal trabalhar com autopublicação, com isso publicamos os títulos em que podemos investir, logo, poucos são selecionados.

6 Segundo você quais seriam as competências para ser um bibliotecário editor? Quais dicas poderia dar para os discentes da disciplina Política Editorial?

Ser um bom leitor, um leitor sem preconceitos. Se dedicar aos estudos das disciplinas de comunicação científica, que normalmente tratam das publicações periódicas, as disciplinas de comunicação e da história do livro e também as de administração e tecnologia. Frequentar os eventos literários, ler sobre eles, entender como eles são pensados, estudar sobre o mercado editorial, a lista dos mais vendidos. Olhar para um livro sempre pensando, no tipo de material que foi utilizado, as fontes, a capa, as ilustrações, a organização e ir aprendendo com os livros, tendo os livros impressos e digitais como um exemplo, um material de estudo.